



Chamada de trabalhos

Edição especial: Jornalismo no Brasil e na África: Influências cruzadas, desenvolvimento e perspectivas

Editores convidados: Marie-Soleil Frère (Re SIC, FNRS e Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica), Antonio Hohlfeldt (Programa de Pós Graduação da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, Brasil), Viola Milton (Departamento da Ciência da Comunicação, Universidade da África do Sul), Susana Salgado (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Portugal).

Esta edição especial da revista **Brazilian Journalism Research** será dedicada à teoria e à prática do jornalismo na África e no Brasil. Ela abordará as instituições e as práticas profissionais nestes contextos do “Sul globalizado” (“*Global South*”). O jornalismo nos contextos não-ocidentais emergiu num ambiente que o conduziu sucessivamente a contribuir com a luta anticolonial, a combater as discriminações impostas às populações locais pela metrópole e, em seguida, pelas elites pós-colonialista, a ter de conviver durante décadas cm governos baseados em um partido único e que exerciam um forte controle sobre o setor das mídias. Ao mesmo tempo, esse jornalismo precisou enfrentar desafios econômicos sem precedentes em contextos de grande pobreza.

Esta edição especial da revista **BJR** está interessada em explorar as condições nas quais o jornalismo é praticado e estudado nesses contextos e suas diferenças e semelhanças em relação ao jornalismo praticado no Ocidente. Ela ambiciona, igualmente, analisar as relações e as funções do jornalismo em um ambiente marcado por transformações e pelos efeitos de globalização no universo midiático. Pretende explorar um leque de temas ligados à pesquisa, ao ensino e à prática do jornalismo nos contextos tão diversificados como os do Brasil e da África, levando em conta as tensões e os interesses que surgem desde que se os observe individualmente ou numa perspectiva comparativista.

Esta edição especial da revista **BJR** pretende contribuir a dar sentido a estas questões, concentrando-se sobre as possíveis influências cruzadas entre as duas entidades geográficas, sobre os desenvolvimentos e perspectivas similares de seus sistemas midiáticos, mas também sobre as ferramentas teóricas que podem alimentar a reflexão em torno de uma aproximação

“desocidentalizada” do jornalismo. Os enfoques se prendem à necessidade de se ampliar nosso conhecimento adotando uma aproximação globalizada da pesquisa, do ensino e da prática do jornalismo. Quais são as diferentes influências contextuais – sociais, culturais, políticas e econômicas – que produzem impacto sobre o jornalismo nestes ambientes? Como os jornalistas e os pesquisadores que estudam esta prática nos países da África e no Brasil percebem e analisam as transformações que atingem seu papel e seus centros de interesse, tanto quanto suas relações com outros atores? Quais são as novas aproximações emergentes do jornalismo, do ensino desta prática e da pesquisa que lhe é consagrada que parecem fundamentais para um avanço intelectual, visando internacionalizar os estudos em matéria de jornalismo e de mídias nestes contextos? Como os estudos pós-coloniais têm se integrado nestas aproximações? Quais são as restrições às quais os jornalistas enfrentam? Como o jornalismo adaptou-se à internet nos espaços onde o seu acesso é especialmente problemático?

Os editores estão à procura de contribuições originais provindas de pesquisadores que trabalhem sobre diferentes aspectos do jornalismo nestes precisos contextos. Se uma aproximação comparativa entre o jornalismo no Brasil e o na África não é obrigatória para que a contribuição seja aceita, ela é, entretanto, bastante encorajada. Os artigos não deverão centrar-se num estudo de caso sobre um único país, mas incluir uma reflexão mais ampla em torno de novos conceitos e aproximações desenvolvidas no “Sul globalizado” (“*Global South*”) e, em particular nas duas regiões em estudo, refletindo sobre como é possível estabelecer conexões entre elas. Os colaboradores podem escolher analisar diferentes tipos de mídias (imprensa, televisão, rádio, mídias online, etc.), e utilizar dados, quantitativos ou qualitativos, assim como uma diversidade de abordagens metodológicas (análise de conteúdo, análise de discurso, estudo de caso, entrevistas, etc.).

Os colaboradores podem escolher dentre os seguintes temas:

Jornalismo e:

- ✓ política,
- ✓ representação,
- ✓ eleições,
- ✓ liberdade de expressão,
- ✓ cidadania,
- ✓ relações internacionais,
- ✓ liberdade dos mídias e pluralismo,
- ✓ corrupção,
- ✓ direitos humanos,
- ✓ mercados emergentes,
- ✓ digitalização,
- ✓ saúde,
- ✓ educação,
- ✓ mídias alternativas/mídias cidadãs/ jornalismo cidadão.

Para serem levados em consideração, os artigos deverão ser submetidos até a data de 30 de maio de 2017.

A extensão dos textos deve estar entre 30 mil e 40 mil caracteres com espaços.

Como a Brazilian Journalism Research publica duas versões de cada número (português/espanhol e inglês), os autores dos artigos aceitos enviados em português ou espanhol deverão providenciar a tradução para o inglês. Do mesmo modo, os artigos submetidos e aceitos em inglês deverão providenciar a tradução para português ou espanhol. Um número limitado de artigos aceitos de autoria de autores não hispanófonos e não lusófonos poderá beneficiar-se de uma tradução financiada pela revista.

Os artigos devem ser enviados exclusivamente por meio do sistema eletrônico SEER/OJS, disponível no site do periódico: <http://bjr.sbpjor.org.br>. Em caso de dúvidas, enviar e-mail para bjr@gmail.com.

Diretrizes para os autores encontram-se no link: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/about/submissions#authorGuidelines>

Prazos:

Submissão dos artigos: até 30 de maio de 2017

Notificação de aceitação/recusa/modificações: 30 de agosto de 2017

Envio da versão final em inglês, português/espanhol, inclusive com as revisões e informações adicionais solicitadas pelos editores: 30 de outubro de 2017

Publicação: dezembro de 2017